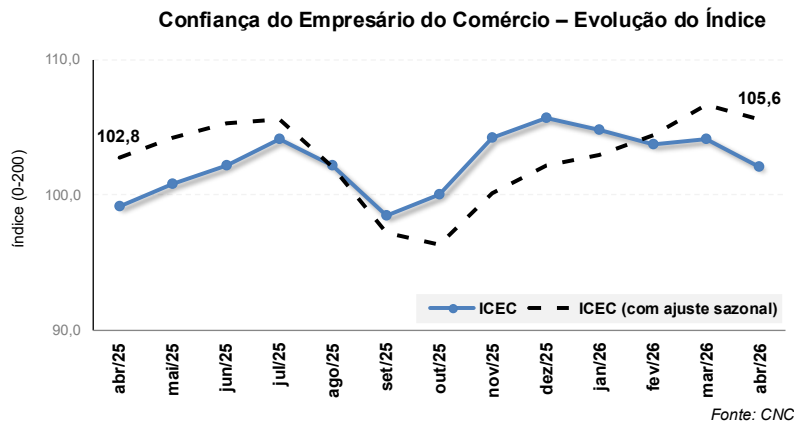


MAIOR INCERTEZA REDUZ CONFIANÇA DO COMÉRCIO EM ABRIL

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio perde fôlego no início do segundo trimestre, refletindo a queda das expectativas e a retração na intenção de investimentos, em um ambiente de maior incerteza e maior cautela dos empresários



Índice *	abr/26	Varição Mensal*	Varição Anual
<u>Condições Atuais</u>	81,2	+1,1%	+7,9%
Economia	64,6	+1,5%	+15,0%
Setor	79,1	+0,8%	+7,2%
Empresa	99,8	+1,0%	+4,3%
<u>Expectativas</u>	131,2	-2,3%	+0,5%
Economia	117,1	-3,1%	+1,5%
Setor	131,9	-2,4%	+0,2%
Empresa	144,7	-1,6%	+0,1%
<u>Intenções de Investimentos</u>	104,4	-0,9%	+2,4%
Na contratação de funcionários	121,4	-1,8%	+2,9%
Na empresa	97,9	+0,5%	+1,6%
Em estoques	93,9	-1,2%	+2,6%
ICEC	105,6	-1,0%	+2,9%

* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC

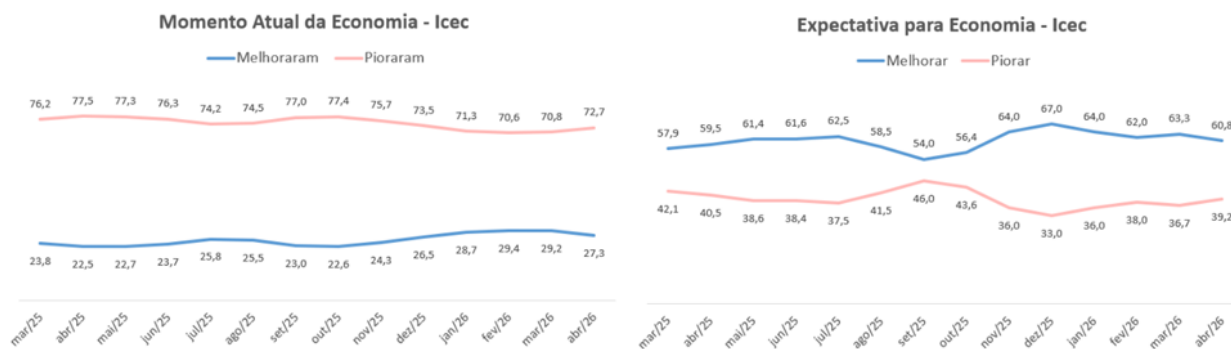
O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) recuou 1,0% em abril, em relação a março, já descontados os efeitos sazonais, interrompendo a sequência recente de altas. Com isso, o indicador alcançou 105,6 pontos após o ajuste, permanecendo acima do nível de neutralidade (100 pontos), o que indica confiança moderada por parte dos empresários.

Apesar do recuo na margem, as avaliações sobre as condições atuais apresentaram melhora (+1,1%), alcançando 81,2 pontos, ainda em patamar pessimista, mas com avanço de

todos os seus componentes. O destaque foi, assim como em março, o subindicador Condições Atuais da Economia – Icec, que cresceu 1,5% no mês.

Por outro lado, o componente Expectativas recuou 2,3% em abril, atingindo 131,2 pontos, o que indica uma acomodação nas perspectivas futuras após 6 meses consecutivos de alta. A maior queda observada foi nas expectativas em relação à economia (-3,1%), seguida pelas expectativas para o setor (-2,4%) e para a empresa (-1,6%).

Na comparação com abril do ano anterior, o Icec avançou 2,9%, mantendo crescimento pelo segundo mês consecutivo. O crescimento foi puxado principalmente pelas Condições Atuais – Icec (+7,9%), seguido pelas Intenções de Investimentos – Icec (+2,4%) e, em menor magnitude, pelas Expectativas – Icec (+0,5%), o que reflete uma melhora gradual do índice disseminada de forma diferente entre os grupos.

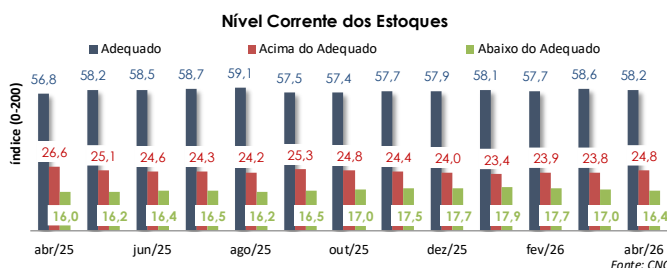


Em abril, a percepção dos varejistas em relação ao momento atual da economia voltou a se deteriorar. A maior parte (72,7%) afirmou observar piora no cenário econômico, aumento em relação a março (70,8%), interrompendo a sequência recente de melhora. No que se refere às expectativas, a maioria dos empresários (60,8%) segue projetando melhora econômica, porém em patamar inferior ao observado no mês anterior (63,3%). Em contrapartida, cresceu a proporção dos que esperam piora, atingindo 39,2%, o que indica aumento da cautela em relação ao desempenho da economia nos próximos meses.

Esse ambiente de maior incerteza também é influenciado pelo cenário externo, especialmente pelas tensões envolvendo EUA e Irã, que pressionaram o preço internacional do petróleo. A elevação do barril do petróleo impacta diretamente os custos de combustíveis, contribuindo para pressões inflacionárias e ampliando a incerteza quanto à trajetória dos preços. Como consequência, aumentam as dúvidas sobre o ritmo do ciclo econômico e a condução da política monetária. Além disso, o contexto de ano eleitoral também contribui para uma postura mais cautelosa dos empresários.

Em relação aos investimentos, o principal destaque negativo em abril foi a Intenção de Contratação de Funcionários – Icec, que apresentou retração de 1,8%. Esse movimento está diretamente relacionado ao ambiente de maior incerteza observado no mês, marcado pela piora na percepção corrente da economia, pela acomodação das expectativas e pelos riscos adicionais vindos dos cenários externo e doméstico. Nesse contexto, decisões que envolvem custos mais rígidos, como a contratação de funcionários, tendem a ser postergadas.

A percepção dos estoques seguiu relativamente estável em abril. A maior parte dos empresários (58,2%) avaliou o nível de estoques como adequado à demanda. Já 24,8% indicaram estoques acima do ideal, enquanto 16,4% consideraram estar abaixo.



Os dados mostram que, apesar do cenário mais incerto, não houve um desajuste nos estoques, que seguem, em sua maioria, alinhados ao ritmo das vendas. Ainda assim, a presença de uma parcela grande de empresas com estoques elevados, em um ambiente de maior incerteza econômica, reforça a necessidade de cautela.

CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DE DURÁVEIS SE RECUPERA E SUSTENTA O RESULTADO ANUAL

Índice *	abr/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	107,7	-1,1%	+0,9%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	102,2	-0,5%	+3,6%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	109,6	-1,4%	+3,9%
ICEC	105,6	-1,0%	+2,9%

Fonte: CNC

Esse movimento está em linha com o comportamento da inflação no período, uma vez que os preços desses itens vêm apresentando elevação, o que tende a pressionar a percepção dos empresários e reduzir a confiança no curto prazo.

Apesar da queda mensal, no acumulado de 12 meses o índice ainda apresenta variação positiva (+2,9%), com destaque para os bens duráveis, indicando que, em perspectiva mais longa, o setor mantém trajetória de recuperação.

Índice de condições atuais *	abr/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	86,6	+0,2%	+4,2%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	74,2	+1,0%	+9,7%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	79,0	+1,6%	+6,7%
Comércio	79,1	+0,8%	+7,2%

Fonte: CNC

Em relação às condições atuais do comércio, o segmento de supermercados, farmácias e lojas de cosméticos foi o que apresentou o maior crescimento na comparação anual (+9,7%), indicando uma percepção mais favorável nesse grupo.

Já o segmento de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção e veículos também apresentou desempenho positivo, com alta de 1,6% no mês e 6,7% em 12 meses. Ainda que a taxa básica de juros em patamar elevado implique condições de crédito mais restritivas, o desempenho recente pode ser parcialmente explicado pela sustentação da renda real. A combinação de desaceleração inflacionária e dinamismo do mercado de trabalho tem favorecido ganhos reais de salários e expansão da massa de rendimentos, ampliando a capacidade de consumo das famílias. Nesse contexto, a melhora da renda corrente atua como fator compensatório ao encarecimento do crédito, sustentando, ao menos no curto prazo, a demanda e a percepção atual dos empresários do comércio.

Índice de Expectativas *	abr/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	129,6	-4,1%	-1,6%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	128,5	-0,4%	+0,2%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	138,6	-1,7%	+2,1%
Comércio	131,9	-2,4%	+0,2%

Fonte: CNC

No Índice de Expectativas, o segmento de bens duráveis voltou a se destacar, sendo o principal responsável pelo resultado positivo na comparação interanual (+2,1%), após um período prolongado de 12 meses de retração e estabilidade em fevereiro. Esse movimento sugere

inflexão nas expectativas dos empresários desse segmento.

Por outro lado, na margem mensal, observa-se deterioração disseminada, com queda em todos os segmentos, resultando em recuo de -2,4% no índice geral do comércio. Esse comportamento indica piora no sentimento de curto prazo, possivelmente associada à manutenção de condições financeiras restritivas e maior incerteza no ambiente econômico.

Índice de Investimentos *	abr/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	89,8	+0,1%	+0,2%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	92,2	-1,2%	+4,3%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	103,5	-1,2%	+3,7%
Em estoques	93,9	-1,2%	+2,6%

Fonte: CNC

No Índice de Investimentos, observa-se leve acomodação na margem, com recuo de 1,2% em abril, refletindo uma postura mais cautelosa dos empresários diante de condições financeiras ainda restritivas. A retração mensal foi disseminada entre os segmentos, com exceção de roupas, calçados,

tecidos e acessórios, que apresentou variação marginal positiva (+0,1%).

Apesar do ajuste no curto prazo, a comparação interanual permanece positiva (+2,6%), com destaque para os segmentos de supermercados, farmácias e lojas de cosméticos (+4,3%) e de bens duráveis (+3,7%). Esse desempenho sugere que, embora o custo de capital elevado limite decisões de investimento na margem, ainda há sustentação por fatores estruturais, como recomposição de estoques e expectativas de demanda no horizonte mais longo.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação a igual período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação a igual período do ano anterior; (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.